

PERCEPÇÃO E PRÁTICAS AMBIENTAIS SUSTENTÁVEIS DE AGRICULTORES FAMILIARES EM SANTA LUZIA, PARAÍBA

Thayná Kelly Formiga de Medeiros¹

Eliane Alves Lustosa²

José Lucas dos Santos Oliveira³

Thaís Lucena de Oliveira⁴

Edevaldo da Silva⁵

Educação Ambiental

Resumo

O ser humano tem explorado constantemente os recursos naturais, no entanto, o uso excessivo desses recursos provoca diversos impactos ao meio ambiente, comprometendo a manutenção da vida no planeta. O estudo objetivou conhecer a percepção e as práticas ambientais de agricultores familiares do município de Santa Luzia, Paraíba, relacionadas ao uso sustentável dos recursos naturais. A pesquisa foi realizada em comunidades rurais no município de Santa Luzia, Paraíba, por meio da aplicação de questionário contendo oito afirmativas segundo o modelo da escala de Likert, aplicado a 38 agricultores. Grande parte dos entrevistados (87,2%, n = 34) afirmou que utiliza os recursos naturais pensando nas gerações futuras e realizou práticas relacionadas à sustentabilidade, tais como a produção de adubo orgânico (53,3%, n = 21), a utilização de lâmpadas de baixo consumo (84,2%, n = 32) e o uso de produtos naturais para o controle de pragas (52,6%, n = 20). Os agricultores apresentam algumas ações importantes para a sustentabilidade, no entanto, não possuem consciência sobre a relevância da Educação Ambiental. Desse modo, é fundamental a inserção de práticas relacionadas à Educação Ambiental na agricultura familiar, para que a comunidade perceba a importância desse processo para o uso sustentável dos recursos naturais e as consequências dos impactos que as ações antrópicas podem provocar ao meio ambiente.

Palavras-chave: Agricultura familiar; Meio ambiente; Sustentabilidade.

¹ Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Campina Grande, thaynak98@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Campina Grande, elianelustosa18@hotmail.com;

³ Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente na Universidade Federal da Paraíba, lucasoliveira.ufcg@gmail.com;

⁴ Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Campina Grande, lucenaoliv@gmail.com;

⁵ Professor do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Campina Grande, edevaldos@yahoo.com.br.

INTRODUÇÃO

O ser humano tem influência na dinâmica de funcionamento dos ecossistemas, tornando-os alterados e destruídos, impactando também na biodiversidade e manutenção da vida no planeta (BAPTISTA, 2010). As inovações tecnológicas, o capitalismo e a produção em larga escala para atender a grande demanda da população mundial, intensificada pela Revolução Industrial, refletiram em grandes impactos ao meio ambiente, provocando, gradativamente, a escassez dos recursos hídricos e a degradação do solo (RODRIGUES et al., 2019).

Diante desse cenário, as preocupações com o esgotamento dos recursos naturais e a deterioração ambiental se elevaram e, a partir disso, emergiram diversas discussões visando compreender os impactos derivados da interferência direta do homem na natureza (HAMEL; GRUBBA, 2016; SILVA, 2017).

Nesse contexto, Teixeira e Pires (2017) enfatiza a importância do uso sustentável dos recursos naturais na agricultura familiar, visando à conservação dos ecossistemas. Por meio de uma produção mais sustentável, os agricultores se integram no ambiente em que estão inseridos, elevando o cuidado com a natureza.

A gestão integrada e sustentável dos recursos naturais relaciona-se com o processo de Educação Ambiental, na qual promove a participação em relação ao controle social sobre os recursos naturais. A Educação Ambiental busca desenvolver a consciência crítica do agricultor, ao promover comportamentos e condutas que favoreçam a preservação do ambiente e a promoção da saúde no campo (PINHEIRO et al., 2011; ROSA; DI MAIO, 2020).

Desse modo, é necessária a utilização da percepção ambiental como instrumento importante na busca por sociedades mais sustentáveis. Esse estudo objetivou conhecer a percepção e as práticas ambientais de agricultores familiares do município de Santa Luzia, Paraíba, relacionadas ao uso sustentável dos recursos naturais.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada com 38 agricultores familiares no município de Santa Luzia, Paraíba. Utilizou-se a percepção ambiental como objeto de estudo, pois conforme Silva (2017) consiste em um importante meio de compreensão das interações entre o

agricultor e meio ambiente.

Os dados foram coletados no segundo semestre de 2020, por meio da aplicação de um questionário constituído por oito afirmativas objetivas em Likert, com cinco níveis de resposta: nível 1 – concordo completamente a nível 5 – discordo completamente (Tabela 1).

Tabela 1. Questionário aplicado aos agricultores familiares em Santa Luzia, Paraíba.

Afirmativas em Likert
01. Armazeno a água da chuva para utilizar nas tarefas domésticas.
02. Considero que minhas atividades não poluem/contaminam os rios/açudes da minha comunidade.
03. Utilizo os recursos naturais pensando nos meus filhos e netos.
04. Uso restos de alimento para fazer adubo.
05. Uso alguns produtos naturais para combater pragas nas plantações.
06. Estou sempre fazendo algo para melhorar o solo.
07. Utilizo lâmpadas econômicas (Fluorescentes e LED).
08. Acredito que a Educação Ambiental pode sensibilizar a minha comunidade para o uso dos recursos naturais de maneira sustentável.

Fonte: Os autores.

A análise das respostas ocorreu por meio da estatística descritiva, ao utilizar o software Microsoft Excel 2016 para estimar a média do nível de conhecimento e práticas relacionados aos recursos naturais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os participantes da pesquisa, 57,9% (n = 22) foram do gênero masculino e 42,1% (n = 16) do gênero feminino, com idades variando entre 26 e 43 anos.

Os participantes da pesquisa (93,1%, n = 35) afirmaram que armazenam a água da chuva para uso doméstico. Essa é uma estratégia sustentável de adaptação hídrica para diminuir o impacto da seca no semiárido brasileiro e suprir a deficiência de água no consumo humano, animal e a produção agrícola. Conforme Feitosa, Yada e Soares (2018), as cisternas são uma forma milenar de armazenar água das chuvas em regiões semiáridas, podendo contribuir também para a economia de água.

Dos entrevistados, 76,3% (n = 29) afirmaram que suas atividades não

poluem/contaminam os rios/açudes da comunidade e 87,2% (n = 34) utilizaram os recursos naturais pensando nos filhos e netos. Percebe-se que os agricultores acreditam que não impactam nos ecossistemas hídricos da região, contudo, é possível que em algum nível esse impacto ocorra, mas não seja percebido.

Os agricultores familiares desenvolveram algumas práticas sustentáveis, como o uso de restos de alimento para fazer adubo (55,3%, n = 21), de lâmpadas econômicas fluorescentes e LED (84,2%, n = 32), e de produtos naturais para combater pragas nas plantações (52,6%, n = 20) visando à conservação do solo (73,7%, n = 28).

Para a utilização sustentável dos recursos naturais, é necessário ampliar a capacidade de uso, recuperação e conservação do meio ambiente (ALKIMIN et al., 2019). Pinheiro et al. (2011), em estudo sobre sustentabilidade, destacam que a percepção da população envolvida em relação ao ambiente em que estão inseridos, pode promover a sensibilização e aumento da probabilidade de sucesso na implementação de projetos ambientais nas comunidades.

Apenas 57,9% (n = 22), dos agricultores familiares, afirmaram que a Educação Ambiental pode sensibilizar a comunidade para o uso dos recursos naturais de maneira sustentável. No entanto, conforme Rosa e Di Maio (2020), a Educação Ambiental é importante para promover a reflexão das problemáticas ambientais por parte dos cidadãos, induzindo a busca de estratégias e métodos para promover a inclusão da comunidade e minimizar os impactos ambientais.

CONCLUSÕES

Os entrevistados demonstram algumas práticas ambientais importantes para a sustentabilidade, como o uso de restos de alimentos para fazer adubo, bem como produtos naturais para combater pragas nas plantações, entretanto, é necessário ter a consciência sobre a relevância da Educação Ambiental para a transformação da sociedade relacionada ao uso sustentável dos recursos naturais e as consequências dos impactos que as ações antrópicas podem causar no ambiente.

A Educação Ambiental é um elemento essencial para promover mudanças nas atitudes da população, na qual viabiliza o desenvolvimento de novas concepções, por isso,

é imprescindível que ações relacionadas à Educação Ambiental sejam inseridas na agricultura familiar.

REFERÊNCIAS

- ALKIMIN, G. D.; MATOS, J. P.; QUEIROZ, T. V.; DORNFELD, C. B. A Educação Ambiental escolar sob a perspectiva dos professores do Ensino Médio (Ilha Solteira, SP). **Revista Brasileira do Ensino Médio**, v. 2, p. 68-83, 2019.
- BAPTISTA, V. F. A relação entre o consumo e a escassez dos recursos naturais: uma abordagem histórica. **Saúde & Ambiente em Revista**, v. 5, n. 1, p. 8-14, 2010.
- FEITOSA, E. R.; YADA, M. M.; SOARES, N. M. Uso de cisternas na captação da água da chuva para uso animal. **Revista Interface Tecnológica**, v. 15, n. 1, p. 305-314, 2018.
- HAMEL, E. H.; GRUBBA, L. S. Desafios do desenvolvimento sustentável e os recursos naturais hídricos. **Revista Brasileira de Direito**, v. 12, n. 1, p. 100-111, 2016.
- PINHEIRO, I. D. F. S.; LIMA, V. L. A.; FREIRE, E. M. X.; MELO, A. A. A percepção ambiental de uma comunidade da caatinga sobre o turismo: visões e perspectivas para o planejamento turístico com vistas à sustentabilidade. **Sociedade & Natureza**, v. 23, n. 3, p. 467-482, 2011.
- RODRIGUES, S. C. M.; DIAS, L. A. L.; CARVALHO, A. C.; FENZL, N.; CANTO LOPES, L. O. Os recursos naturais no processo de desenvolvimento econômico capitalista. **Semioses**, v. 13, n. 4, p. 50-68, 2019.
- ROSA, P. S.; DI MAIO, A. C. Mapas mentais e Educação Ambiental: experiência com alunos do ensino médio. **Revista Brasileira De Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 15, n. 1, p. 160-181, 2020.
- SILVA, D. A. Caracterização do perfil socioeconômico e da percepção ambiental dos agricultores familiares dos assentamentos Dona Antônia e Gurugi II, no Conde-Paraíba. **Revista Meio Ambiente e Sustentabilidade**, v. 12, n. 6, p. 85-99, 2017.
- TEIXEIRA, C. T. M.; PIRES, M. L. L. S. Análise da relação entre produção agroecológica, resiliência e reprodução social da agricultura familiar no Sertão do Araripe. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 55, n. 1, p. 47-64, 2017.